

DIDÁTICA INTERCOMUNICATIVA EM CURSOS ONLINE COLABORATIVOS

Maio/2008

Adriana Clementino - SITE Educacional - adriana@siteeducacional.com.br

Categoria: F - Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: 5 - Educação Continuada em Geral

Natureza: A - Relatório de Pesquisa

Classe: 1- Investigação Científica

Resumo

Este artigo apresenta parte das reflexões e dos resultados de uma investigação de tese de doutorado realizada na Faculdade de Educação da USP, defendida no início de 2008. Tal pesquisa comprovou a tese de que a didática realizada em cursos a distância online, orientados pela abordagem colaborativa, favorece a participação, comunicação e interação entre os participantes. A proposta do curso estudado desafiou conhecimentos e conceitos assumidos pela didática, e orientou a ação para a incorporação de novos conceitos e pressupostos, na fronteira entre comunicação e educação. A prática observada trouxe elementos que aprofundaram a reflexão sobre os novos caminhos da didática, viabilizadas pelas atividades colaborativas desenvolvidas em LMS. As inovações tecnológicas mostraram novos aspectos e possibilidades que vão além da comunicação didática, como proposta pelos teóricos estudados. A escolha das abordagens colaborativas para o desenvolvimento das estratégias e procedimentos desencadeados no curso estudado, agregou aos aspectos tecnológicos as condições ideais para que o processo didático de aprendizagem baseado na interação e comunicação fosse ampliado. Em termos de resultados, a vivência, a participação, a interação e a comunicação dos alunos no curso validaram e superaram as hipóteses mais audaciosas em relação ao fazer didático em cursos online colaborativos, postas pela investigação.

Palavras-chave: didática, educação online, ensino a distância, ensino e aprendizagem, colaboração.

A pesquisa e o contexto

O presente trabalho apresenta parte das reflexões e resultados de uma investigação de caráter qualitativo, apoiada em descrições provenientes de um curso *online* de capacitação baseado na abordagem colaborativa de aprendizagem. Tal pesquisa se deu na elaboração de uma tese de doutorado desenvolvida na Faculdade de Educação da USP, sobre uma proposta de didática intercomunicativa para cursos *online* colaborativos.

O objeto de estudo empírico foi o “Curso de Capacitação de Tutores” oferecido pelo Sebrae-SP no primeiro semestre de 2006, totalmente a distância, via Internet, com carga horária total de 33 horas e duração de 45 dias corridos.

Tal curso nasceu da necessidade de o Sebrae-SP capacitar seus profissionais (facilitadores em cursos presenciais) para atuarem como tutores de cursos *online*. Foi encomendado pela coordenação de Educação a Distância (EAD) do Sebrae-SP à empresa SITE Educacional, que o criou e desenvolveu visando oferecer aos alunos a aquisição de conhecimentos teóricos sobre o tema e a vivência em situações que, posteriormente, lhes servissem como referência para a atuação como tutores.

O curso teve início com 40 alunos inscritos e finalizou com 36. Destes, 20 eram homens e 16 mulheres. Dos 36 alunos, 9 eram profissionais do Sebrae que participaram do processo buscando conhecer mais sobre o tema “tutoria *online*”, e vivenciar um curso com base na abordagem de ensino colaborativa.

O grupo de alunos foi composto por pessoas de idades variadas, das faixas etárias de 20, 30, 40 e 50 anos, sendo que a maior parte deles (20) pertencia às faixas de 40 a 59 anos.

Todos os alunos possuíam formação em cursos de nível superior: 9 administradores de empresa; 5 pedagogos; 4 contadores; 4 psicólogos; 3 advogados; 3 economistas; 1 arquiteto; 1 designer de produto; 3 engenheiros; 3 profissionais de informática; 1 químico e 1 zootécnico. A grande maioria dos alunos (18) tinha curso de especialização concluído ou em fase de conclusão (6), e outros eram mestres (4) ou mestrandos (1).

A localização geográfica dos participantes do curso ficou concentrada - quase que totalmente - no Estado de São Paulo, sendo 18 moradores da cidade de São Paulo, 4 da grande São Paulo, 14 distribuídos em cidades do interior do Estado, e apenas um aluno do curso (um dos profissionais do Sebrae) residia fora do Estado, em Brasília - DF.

O processo comunicacional na Educação

Vários autores ([18], [3], [8] e outros) concordam que a relação de ensino-aprendizagem é baseada na comunicação entre alunos e professor, e que o último deve ter domínio da comunicação para usá-la pedagogicamente. No entanto, tendo como referência o ensino presencial, Perrenoud afirma que “a organização da escola não favorece, globalmente, a aprendizagem da comunicação” [18]. Segundo o autor “as interações são, em larga parte, da ordem da comunicação, mas de uma comunicação, por vezes, clandestina, subterrânea. Entre professores e alunos, as lógicas da comunicação são múltiplas, por vezes antagônicas, muitas vezes escondidas ou implícitas”. [18]

Contudo, ainda que seja paradoxal, a comunicação num contexto de ensino-aprendizagem é determinada pelo acordo tácito de comunicação existente entre professor e alunos, no qual ambos têm funções determinadas e distintas.

Moran propõe que

um dos eixos das mudanças na educação passa pela sua transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente dentro desse contexto. [14]

Tais mudanças na educação implicam mudanças na didática, para se adequar a essa comunicação autêntica e aberta, participativa, interativa e vivencial entre professores e alunos. É colocar a comunicação como um dos pilares da didática ao lado da avaliação, dos conteúdos, etc. É perceber que existem outros estruturantes, como afirma Oliveira:

O grande desafio da didática atual é assumir que o método didático tem diferentes estruturantes e que o importante é articular esses diferentes estruturantes e não exclusivizar qualquer um deles, tentando considerá-lo como o único estruturante. Portanto, o desafio está na superação do formalismo, na superação do reducionismo e na ênfase da articulação; articulação essa que tenta trabalhar dialeticamente os diferentes estruturantes do método didático, considerando cada um deles, suas inter-relações com os demais, sem querer negar nenhum deles. [16]

O contexto da investigação que originou este artigo entende a comunicação como um desses estruturantes da didática que, embora seja negligenciado por ela, passa a ter enorme importância nos cursos *online* de forma geral e, em especial, nos colaborativos. A comunicação proposta pela didática intercomunicativa entre professor e alunos, tem como princípio não deixar estabelecer para o professor o *status* preferencial de remetente das mensagens. Ele deve promover a comunicação entre os participantes, mas não pode permitir que se torne o centro do processo comunicativo, pois, como afirma Lévy “a melhor maneira de manter e desenvolver uma coletividade não é mais erguer, manter ou estender fronteiras, mas alimentar a quantidade e melhorar a qualidade das relações em seu próprio interior”. [11]

Referencial teórico

A pesquisa desenvolvida teve como foco os processos didáticos que favorecem a participação, comunicação e interação entre todos os participantes de um curso *online* colaborativo. Ela se baseou em quatro propostas teóricas de interação e comunicação - Pedagogia da comunicação [17]; Didática comunicativa [20]; Conversação didática [8] e Mediação pedagógica [4] - e na abordagem colaborativa, como suportes teóricos e didáticos.

Além disso, assumiu o pressuposto educacional no qual a Didática interessa tudo o que o aluno aprende na relação com o professor e com o grupo [1]. E incorporou a esses princípios os pressupostos da comunicação que preconizam troca, aprendizagem mútua, constante [12] em relações interpessoais em nível de Eu-Tu (Tu, como indivíduo e não objeto) [13]. Além disso, considera a observação de Noddings [15] quanto ao “cuidado” que deve permear todo o processo de ensino-aprendizagem.

Nessas concepções se apoia a idéia da “intercomunicação didática” que traz como elemento central o “cuidado” [15] do professor para com os

alunos e deles entre si, que deve permear todo o processo de ensino-aprendizagem. Este “cuidado” pode ser percebido nos diferentes tipos de interação dos participantes com o universo construído nos cursos *online* colaborativos. Ele é representado pela disponibilidade que tanto professor quanto alunos devem apresentar para estarem e se fazerem presentes no curso; na forma como todos recebem e percebem o grupo (como Tu, indivíduos, e não como Isso, objetos de análise); na forma como o professor e alunos lidam com as expectativas e anseios de todos; na consideração e respeito que apresentam pelas dúvidas e dificuldades de cada um; na forma como se comunicam, professor e alunos e esses entre si (afetividade da linguagem oral e metacomunicação).

Essa é a base teórica que orientou a seleção dos dados da proposta metodológica da didática intercomunicativa construída na pesquisa. O confronto entre o referencial teórico, a prática vivenciada e as informações fornecidas pelos alunos, ordenaram a análise. Mesmo identificando a impossibilidade de uma categorização formal dos pressupostos que compõem esta didática intercomunicativa, para efeitos de análise foram consideradas as seguintes categorias:

- Participação democrática;
- Processos comunicativos que fizeram diferença;
- Motivação para participar e aprender;
- Trabalhos em grupo;
- Reflexão e criticidade a partir da própria aprendizagem.

Os elementos de análise

1- Participação democrática

Para a abordagem colaborativa, os alunos devem poder discutir o conteúdo e os processos do curso, além de apresentar novas questões e oferecer sugestões de mudanças. Em outras palavras, o processo de ensino-aprendizagem em cursos *online* colaborativos tem a participação democrática como uma de suas características. [5]

Entre as quatro propostas teóricas de interação e comunicação, Pedagogia da comunicação [17]; Didática comunicativa [20]; Conversação didática [8] e Mediação pedagógica [4], a participação democrática é um dos pontos comuns. Nessas propostas a vertente hierárquica é excluída da relação professor/aluno, propondo-se a democracia e co-responsabilidade no processo educacional. No que diz respeito à comunicação, embora o professor seja o responsável por promovê-la entre os participantes do curso, ele não deve ser o centro da mesma. Os alunos devem ter autonomia para dar continuidade às discussões, ou mesmo promover novas. Além disso, a participação democrática dos alunos significa também a partilha do poder. Eles devem participar de julgamentos e decisões sobre o que deverá ser aceito ou rejeitado de uma determinada situação que lhes diga respeito.

No “Curso de Capacitação de Tutores”, momentos de participação democrática e auxílio dos alunos na tomada de decisão ocorreram permanentemente. Entre esses, dois foram destacados e analisados na pesquisa: o momento em que foi solicitada a ajuda dos alunos para a organização final dos grupos; e quando um dos alunos percebeu um problema de planejamento numa atividade e questionou a professora.

Dividir o problema com os alunos, e chamá-los a participar das decisões, é um meio de fortalecer a comunidade do curso, e mostrar que a responsabilidade pelo desenvolvimento do grupo e bom andamento do curso é de todos os participantes. Segundo Penteado [17], pela tomada de decisões conjuntas, o professor tem a oportunidade de entrar em sintonia com a turma, conhecendo os alunos em um outro contexto que não diretamente o do ensino-aprendizagem, mas que, no entanto, o influencia. Afinal, ser sujeito ativo no processo educacional vai além da participação constante nas atividades e discussões sobre os conteúdos do curso. Compreende, também, ser participativo em momentos de decisão.

Atitudes democráticas incentivam outras atitudes democráticas. Experiências, como a tomada de decisões conjunta, proporcionam a todos os participantes de um curso adquirir valores e desenvolver competências, atitudes e habilidades necessárias para as relações sociais de uma sociedade democrática [19]. Comprovando isso, em diversos momentos do curso, foi possível constatar que dentro dos grupos as decisões também foram tomadas de forma democrática e compartilhada.

2- Processos comunicativos que fizeram diferença: a humanização do curso

Em cursos a distância, como uma das formas prioritárias de conexão com os participantes se dá por meio das palavras em uma tela, diferentes formas de comunicação e interação devem ser pensadas, para suprir as possíveis dificuldades que os alunos sintam: a distância física do grupo e do professor; sentir-se sozinho com o computador; aguardar as respostas às suas perguntas; etc.

Na EAD *online* colaborativa, que tem a comunicação e a interação como inerentes a essa abordagem, assim como é importante escolher um LMS que dê condições ao professor de criar um plano pedagógico criativo, selecionar e mediar pedagogicamente o conteúdo do curso, é fundamental estabelecer um processo comunicativo com o grupo. Ao término, é ele que fará a diferença entre o curso ser bem ou mal sucedido.

Para as propostas tidas como referência (Pedagogia da Comunicação [17], Didática comunicativa [20], Conversação didática [8] e Mediação pedagógica [4]), a comunicação educacional é um processo específico cujo eixo central do objetivo pedagógico é a comunicação. A atmosfera, linguagem e as convenções desse processo comunicacional estabelecido por meio dos materiais e das interações, facilitam o entendimento e a apropriação dos conteúdos, favorecendo sentimentos de relação pessoal que geram nos alunos prazer e motivação para aprender.

Em vários momentos do “Curso de Capacitação de Tutores”, os alunos relataram que a interação estabelecida entre os participantes foi um dos grandes fatores motivacionais dele. Dentro desse processo de interação, os próprios alunos destacaram os *feedbacks* e o atendimento personalizado como diferenciais que, segundo alguns alunos, humanizaram o processo de ensino-aprendizagem do curso. Em uma análise rasa, foram estes três elementos interligados – interação com *feedbacks* personalizados – que proporcionaram o estabelecimento de relações pessoais entre os participantes do curso, e maior motivação neles em ter participação ativa.

A partir de tal constatação, interação, *feedback* e atendimento personalizado tornaram-se subcategorias de análise da categoria de processos comunicativos que fizeram diferença.

3. Motivação para participar e aprender

Manter a motivação dos alunos é um dos fatores de sucesso de um curso *online*.

A internet é uma mídia que facilita a tal motivação em grande parte dos alunos, pelas constantes inovações que oferece. No entanto, ela, por si só, não é suficiente para garantir o êxito de um curso. É preciso que, aliado a uma boa tecnologia exista um bom plano de curso e professores e/ou tutores preparados para trabalhar nesse ambiente, e lidar com as expectativas dos participantes.

O professor deve, desde os primeiros momentos do curso, motivar, incentivar, informar e acompanhar os passos dos alunos, para sensibilizá-los a respeito da proposta do curso e para a importância da participação dele no processo.

Para Holmberg [8], o sentimento de relação pessoal entre o ensino e a aprendizagem promovem prazer e motivação nos estudos. A confirmação desse pensamento se dá, por exemplo, pelo empenho de um dos alunos em participar das atividades do grupo. Ele recebeu o seguinte comentário bem humorado dos colegas: “*consegue sempre descobrir uma Lan House onde nem ônibus chega*”.

Tal fato leva à conclusão de que, apenas a motivação em “estar junto” do grupo, em dar sua contribuição às atividades coletivas é que mobiliza uma pessoa que, mesmo viajando a trabalho, tenha vontade de procurar uma *lan house* para se fazer presente no curso.

Segundo Kenski [9], a sensação de pertencimento a um grupo com interesses comuns - pessoas com as quais é possível trocar idéias e conversar, ensinar e aprender - é potencialmente motivador para desencadear um processo significativo de aprendizagem. “As motivações individuais são únicas, intransferíveis, contínuas e em permanente transformação”. [9]

Por diversas manifestações motivadas e motivadoras constatadas na investigação realizada, conclui-se que: a relevância dos conteúdos propostos pelo curso, bem como sua organização e apresentação; a pertinência das atividades e das estratégias pedagógicas, em comunhão com o processo intercomunicativo didático que permeou todo o curso, são expressões da motivação que tanto alunos quanto professora mantiveram no decorrer dele.

4. Trabalhos em grupo: inteligências em conexão

Kerckhove [10] sugere que novos comportamentos cognitivos estão emergindo como conseqüência das interações proporcionadas pela Internet. A comunicação *online* tem criado uma nova categoria de inteligência: a conectada. Uma categoria que se caracteriza pela interconexão das inteligências humanas com o propósito de inovar e descobrir.

Nos cursos *online* colaborativos as inteligências estão em conexão durante todo o percurso, por meio das constantes interações entre os participantes, e, principalmente, pelas atividades coletivas.

Atividades em grupo são inerentes à proposta de ensino-aprendizagem colaborativa. No entanto, para estimular essa forma de trabalho nos cursos *online*, Harasim [5] sugere que “em vez de fazer os alunos dividirem o tema - cada um faz um pedaço e depois junta tudo no produto final -, o instrutor deve encorajar a interação em vários estágios, mesmo que algumas tarefas sejam realizadas individualmente.” [5]

As propostas da Pedagogia da comunicação [17], da Didática comunicativa [20], da Conversação didática [8] e da Mediação pedagógica [4] têm na atuação conjunta um de seus pontos comuns. Para esses autores, a escolha das estratégias pedagógicas deve incluir aquelas que promovam interação entre o grupo de alunos. Oportunidades devem ser criadas para que vivências sejam partilhadas entre alunos, e entre estes e o professor.

Por entender que no aprender “não há, realmente, pensamento isolado, na medida em que não há homem isolado” [3], e com o intuito de conectar as inteligências dos alunos para uma reunião em sinergia de saberes, imaginações, etc., o planejamento do “Curso de Capacitação de Tutores”, como um todo, foi realizado com especial cuidado em proporcionar oportunidades de muita interação entre os participantes, de modo que experiências e opiniões fossem compartilhadas, e processos de aprendizagem fossem desencadeados. Nesse sentido, diferentes atividades em grupo foram propostas e excelentes trabalhos foram apresentados.

Para que a interação acontecesse, foi sugerido o uso dos vários recursos comunicacionais disponíveis no LMS (fórum, chat, intercomunicador, mensagens, etc.), além da troca de *e-mails*.

Pelos relatórios recebidos semanalmente dos alunos, pode-se perceber que, com o passar do tempo de curso e a crescente familiaridade com os recursos tecnológicos-comunicacionais do LMS, os grupos apresentaram melhor desempenho tanto nas interações quanto na construção dos trabalhos semanais.

5. Reflexão e criticidade sobre a própria aprendizagem

Uma premissa comum às quatro propostas de interação e comunicação - Pedagogia da comunicação [17], Didática comunicativa [20], Conversação didática [8] e Mediação pedagógica [4] – e à abordagem colaborativa ([5], [6], [7]), é que o processo de ensino-aprendizagem fundamentado na comunicação e interação entre os participantes deve proporcionar aprendizagens que levem à reflexão e criticidade.

Nessas abordagens, a educação é concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionamento. A comunicação ocupa o eixo central do processo educativo. O professor deve assumir atitudes e procedimentos favoráveis ao estabelecimento de um processo educativo-comunicativo pleno de interações.

Em vários momentos do “Curso de Capacitação de Tutores”, foi possível constatar atitudes críticas e reflexivas na maioria dos alunos em relação aos temas tratados. No entanto, o último desafio do curso foi provocá-los a uma reflexão crítica sobre os seus próprios processos de aprendizagem, ocorridos durante o curso. Esta foi a base da atividade do último módulo em que, pelos depoimentos apresentados, foi possível destacar a reflexão crítica sobre a importância da maior interação entre professor e alunos nos cursos a

distância, e foi possível também, perceber que as interações vividas no curso foram o ponto alto de todo o processo para os alunos. Por meio delas, falsos conceitos foram desfeitos, relações intensas entre o grupo foram estabelecidas, e um processo de ensino-aprendizagem diferente e inovador foi experimentado.

Todos os relatos evidenciaram que no “Curso de Capacitação de Tutores” houve constante comunicação entre os participantes, e que a interação proporcionou momentos de reflexão, compartilhamento, ajuda, etc. que humanizaram o processo e colaboraram com a aprendizagem.

Didática intercomunicativa: considerações finais

Durante todo o processo de desenvolvimento da investigação, foram levantados os posicionamentos de diferentes autores sobre os conceitos nucleadores que envolviam a proposta. Assim, foram investigados os fundamentos sobre didática, abordagem colaborativa, os princípios da comunicação e interação em espaços de ensino-aprendizagem e a própria educação *online*, a distância.

A prática observada no “Curso de Capacitação de Tutores” do Sebrae-SP, trouxe elementos que aprofundaram a reflexão sobre os novos caminhos da didática, viabilizadas pelas atividades colaborativas desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem.

A proposta do curso desafiou os conhecimentos e conceitos já assumidos pela didática, e orientou a ação para a incorporação de novos conceitos e pressupostos na fronteira entre comunicação e educação.

As inovações tecnológicas, no entanto, mostraram novos aspectos e possibilidades que vão além da comunicação didática, no sentido apresentado pelos teóricos estudados. As possibilidades oferecidas pelos LMSs, para interação e comunicação entre todos os participantes dos cursos *online*, a qualquer hora e em qualquer lugar, mudam significativamente o potencial das estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizadas.

A escolha das abordagens colaborativas como orientação metodológica, para o desenvolvimento das estratégias e procedimentos desencadeados no curso estudado, agregou aos aspectos tecnológicos as condições ideais para que o processo didático de aprendizagem baseado na interação e comunicação fosse ampliado.

Mais do que um novo nome para uma mesma prática, a didática intercomunicativa reflete uma proposta inovadora de fazer didático que tem no espaço dos cursos *online* colaborativos o *locus* privilegiado em que se realiza.

Ela se configura na interseção de três elementos: processo colaborativo de ensino-aprendizagem; interação e comunicação; e ambiente virtual de aprendizagem, conforme a figura a seguir.

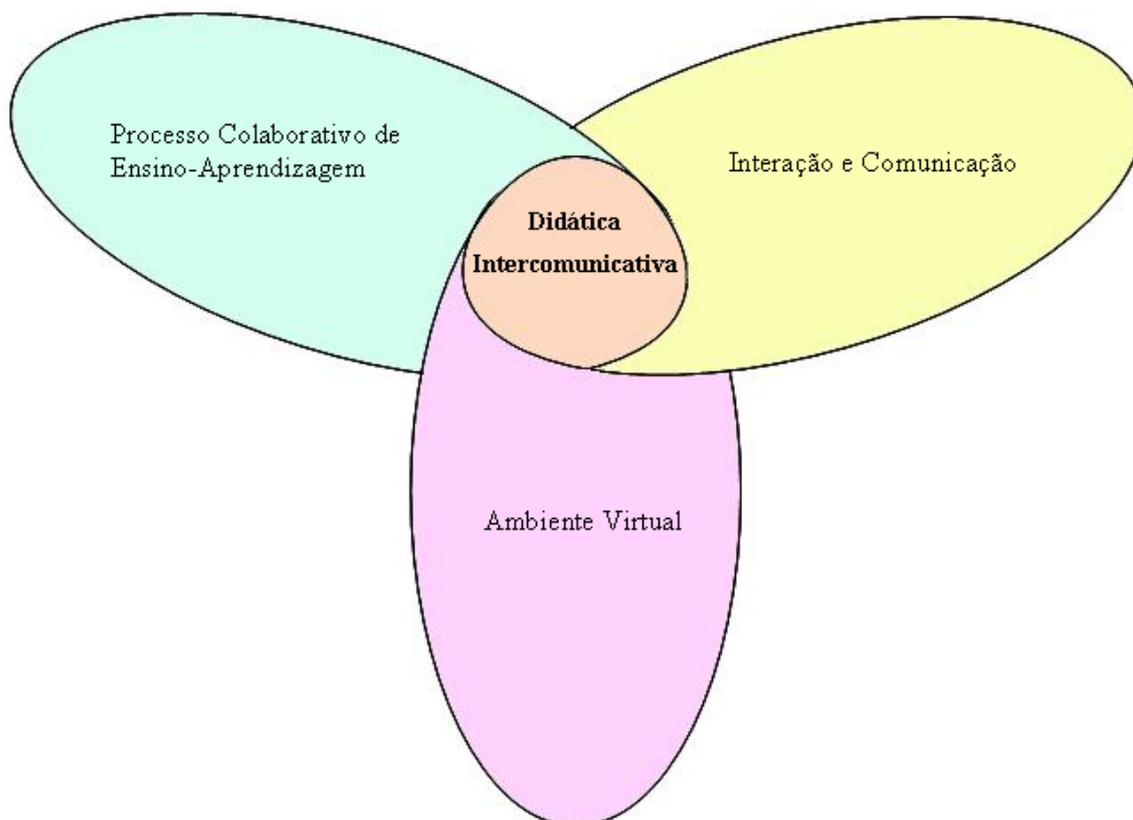


Figura 1 - Didática intercomunicativa

O processo colaborativo de ensino-aprendizagem tem as atenções voltadas a tudo o que o aluno aprende (e também ensina) nas relações interpessoais com o professor e com o grupo. Relações essas que acontecem a partir de interações e comunicações “cuidadas” que proporcionam troca e aprendizagem mútua e constante. Dessa forma, toda a elaboração de um curso *online* baseado na proposta da didática intercomunicativa, deve favorecer a autonomia, a manifestação de todos os participantes e o compartilhamento de vivências, dentro de um ambiente virtual de aprendizagem. Esse ambiente, por suas características inovadoras, oferece a todos, professor e alunos, diversas interfaces potencialmente interativas, além da flexibilidade espaço-temporal, e possibilita que inovadoras estratégias pedagógicas sejam criadas para trabalhar nesse espaço de fluxos dinâmicos e variados.

Referências bibliográficas

- [1] CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 9. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1991.
- [2] CLEMENTINO, Adriana. **Didática Intercomunicativa em Curso Online Colaborativos**. 2008, 331f. Tese (doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- [3] FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 93p
- [4] GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica: Educação a distância alternativa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

- [5] HARASIM, Linda *et alli*. **Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem on-line**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.
- [6] HARASIM, Linda. **Online Collaborative Learning: The next generation for e-learning**. X Congresso Internacional da ABED, Porto Alegre: 2003. Disponível em: < <http://www.slideshare.net/aquifolium/linda-harasim-on-online-collaborative-learning>>. Acesso em: nov. 2007.
- [7] _____. *On-line education: a new domain*. In: MASON, R. D., KAYE, A. R. **Mindweave: Communication, computers and distance education**. Oxford: Pergamon Press, 1988. Disponível em <http://www.bdp.it/rete/im/harasim1.htm#_ftn1>. Acesso em set. 2007.
- [8] HOLMBERG, Börje. *Guided didactic conversation in distance education*. In: SEWART, David, KEEGAN, Desmond, HOLMBERG, Börje. **Distance education: international perspectives**. New York: Routledge, 1984. p.114-122.
- [9] KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- [10] KERCKHOVE, Derrick de. **Inteligencias en conexión: Hacia una sociedad de la web**. Barcelona - España: Editorial Gedisa, 1999.
- [11] LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: O mercado, o ciberespaço, a consciência**. Editora 34. São Paulo, 2001.
- [12] MARCONDES FILHO, Ciro. **Emmanuel Lévinas**. Texto apresentado no seminário *Novas teorias da comunicação - tecnologias e subjetividades*. 2007a. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP.
- [13] _____. **Martin Buber: um homem atípico**. Texto apresentado no seminário *Novas teorias da comunicação - tecnologias e subjetividades*. 2007b. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP.
- [14] MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- [15] NODDINGS, Nel. **O Cuidado: Uma abordagem feminina à ética e à educação moral**. São Leopoldo - RS: Unisinos, 2003.
- [16] OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **A reconstrução da Didática: Elementos teórico-metodológicos**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1992.
- [17] PENTEADO, Heloísa Dupas. **Comunicação escolar: Uma metodologia de ensino**. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.
- [18] PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Portugal: Porto Editora, 1995.
- [19] PORTO, Tânia Maria Esperon. **As Mídias e os Processos Comunicacionais na Formação Docente na Escola**. 2002. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/sexoesespeciais/taniamariaesperon.rtf>>. Acesso em: 10 jan. 2007.
- [20] SCHALLER, Klaus, SCHÄFER, Karl-Hermann. **Ciência educadora crítica e didática comunicativa**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1982.